

12 de junho de 2024

## **PARECER DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATEMÁTICA À PROVA FINAL DE MATEMÁTICA 9.º ANO – 2024**

Hoje realizou-se a **prova final de Matemática do 9.º ano**. A SPM felicita a decisão de não se ter mantido a realização da prova em formato digital, pois, se por um lado, não estavam criadas as condições que garantissem a todos os alunos uma igualdade de condições na sua aplicação, por outro, atendendo às limitações na escrita simbólica, não permitiam garantir a fiabilidade e comparabilidade dos resultados de forma a tirar conclusões sobre o desempenho geral no final do 3.º ciclo.

A SPM tem vindo a salientar a importância desta prova, não só por recolher informação sobre os desempenhos dos alunos no final do 3.º ciclo, mas também por lhes fomentar uma maior organização no estudo. Este ano, a prova reveste-se ainda de uma maior importância na medida em que é expectável que possa avaliar se o sistema educativo permitiu a recuperação da aprendizagem, uma vez que, no ano letivo anterior, os resultados obtidos na prova de aferição de Matemática do 8.º ano, realizada em formato digital, foram muito preocupantes (<https://iave.pt/relatorios/> e <https://www.spm.pt/images/Parecer%20resultados%20da%20afericao%202023%20fev%202024.pdf>).

A estrutura da prova final de 9.º ano, que hoje se realizou, é, no geral, semelhante à da prova do ano letivo anterior – é **equilibrada quanto à cobertura dos conteúdos dos três anos que compõem o 3.º ciclo**, embora **sobrevalorize os conteúdos até ao 8.º ano**.

Quanto ao nível de complexidade, tendo havido um acréscimo entre a prova de 2022 (considerada como aferição) e a do ano de 2023, verifica-se um **retorno a uma prova com um nível de complexidade inferior** e que não avalia de forma eficaz alguns procedimentos importantes, pois não existem questões de todos os níveis de complexidade, ou seja, os melhores alunos não encontram itens que valorizem o seu nível de desempenho e não é possível avaliar em que medida o sistema de ensino está a cumprir os objetivos relativos aos desempenhos de nível superior. Na verdade, os itens 6., 10. e 16.1. são aqueles que se podem

considerar como mais desafiantes por terem mais do que um passo, embora sejam ainda assim de carácter rotineiro. Salienta-se que, destes, somente o 10. é obrigatório. Isto quer dizer que **esta prova não permitirá diferenciar adequadamente os desempenhos de nível médio e superior, colocando no mesmo nível de desempenho um grande leque de alunos.**

Realçamos ainda que **esta prova é pobre em termos de procedimentos algébricos**, não sendo solicitada a resolução de nenhuma equação completa ou inequação (em formato papel, a questão 5. poderia simplesmente solicitar a resolução da inequação); não contém a resolução de equações de 2.º grau completas (a questão 7 e a questão 16.2 envolvem apenas equações do 2.º grau incompletas, sendo que a primeira permite a verificação das soluções na calculadora e a questão 16.2 pede novamente a resolução de equação 2.º grau incompleta).

**A mesma pobreza se denota em termos dos procedimentos de cálculo** e não apela ao trabalho com valores exatos, conduzindo os alunos a um uso sistemático e, por vezes, pouco enriquecedor da calculadora (ao mesmo tempo que desvaloriza a escrita, o formalismo e a resolução exata). Não existem cálculos com potências (apenas notação científica), nem com radicais, conteúdos que assumem particular importância ao longo do 3.º ciclo. A propósito, chama-se a atenção que na questão 2. a irracionalidade do distrator (C) não deveria ser óbvia para os alunos, podendo assim induzir a ideia falsa de que seria fácil concluir a irracionalidade do simples facto de se tratar de soma de irracionais.

Por outro lado, os itens 6. e 8. apresentam um texto introdutório que pretende contextualizar a situação, porém contém **informação que não é relevante para o problema matemático** e, como tal, não só acaba por constituir um **elemento distrator** do aluno, como pode mesmo levá-lo a desistir de o resolver. O item 17. contém uma infografia que, por não ter sido reproduzida a cores e por ter muita informação numérica distribuída pela imagem, por vezes em sítios pouco apropriados (por exemplo uma percentagem misturada com uma legenda), pode ter levantado várias dúvidas de interpretação aos alunos, embora avaliando apenas conteúdos matemáticos anteriores ao terceiro ciclo.

**A avaliação externa tem tido um papel decisivo na melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento de capacidades fundamentais** para o futuro dos jovens. **Cada prova é um referencial de exigência para o sistema de ensino. Daí a importância vital da consistência das provas ano após ano.**

Infelizmente, a desadequação da prova leva-nos a considerar que o objetivo não será cumprido.